

guante da enfermidade, sem a presença sequer de um amigo para minorar-te o pêso da angústia; à frente das crianças despejadas na rua, pensa nos filhos amados que conchegas ao peito, e mentaliza o reconhecimento que experimentarías por alguém que os socorresse se estivessem desvalidos na via pública; e, perante os irmãos caídos em criminalidade, avalia o suplício oculto que te rasgarias entranhas da consciência, se ocupasses o lugar deles, e medita no agradecimento que passarias a consagrar aos que te perdoassem os erros, escorando-te o passo, das sombras para a luz.

Ainda mesmo quando te vejas absolutamente a sós, no trabalho do bem, sob a zombaria dos que se tresmalham temporariamente no nevoeiro da negação e do egoísmo, não esmorecerás. Crendo na misericórdia da Providência Divina e nas infinitas possibilidades de renovação do homem, seguirás Jesus, o Mestre e Senhor, que, entre a humildade e a abnegação, nos ensinou a todos que o amor e o serviço ao próximo são as únicas fôrças capazes de sublimar a inteligência para que o Reino de Deus se estabeleça em definitivo nos domínios do coração.

AMBIENTES

Importante pensar que não apenas teremos o que damos, mas igualmente viveremos naquilo que proporcionamos aos outros.

Daí o impositivo de doarmos tão-sòmente o bem, integralmente o bem.

Se em determinada faixa de tempo criamos a alegria para os nossos semelhantes e criamos para êles o sofrimento em outra faixa, nossa existência estará dividida entre felicidade e desventura, porque teremos trazido uma e outra ao nosso convívio, arruinando valiosas oportunidades de serviço e elevação.

Se oferecemos azedume, é óbvio que avinagraremos o sentimento de quem nos acolhe, reavendo, em câmbio inevitável, o mesmo clima vibratório, como quem recolhe água inconveniente para a própria sêde, após agitar o fundo do poço, de cuja colaboração necessita.

Se atiramos crítica e ironia à face do próximo, de outro ambiente não disporemos para viver senão aquêle que se desmanda em sarcasmo e censura.

Certifiquemo-nos de que não sòmente as pessoas, mas os ambientes também respondem. Queiramos ou não, somos constrangidos a viver no clima espiritual que nós mesmos formamos.

Pacifiquemos e seremos pacificados.

Auxilia e colheras auxílio.

Tudo o que espiritualmente verte de nós, regressa a nós. "Dá e dar-se-te-á", — asseverou Jesus. O ensinamento não prevalece tão-só nos domínios da dádiva material própria-mente considerada. Do que dermos aos outros, a vida fatalmente nos dá.

PASSO ACIMA

Burilamento moral e prática do bem constituem o clima da caminhada para a frente, no Reino do Espírito, mas não podemos esquecer que todo obstáculo é marcador de oportunidade do passo acima, na senda de elevação.

Na escola, forma-se o aluno, teste a teste, para que se lhe garanta o aprendizado cultural.

No educandário da vida, o espírito, de prova em prova, adquire o mérito indispensável para a escalada evolutiva.

Tôda lição guarda objetivo nobilitante, que se deve alcançar, através do estudo.

Qualquer dificuldade, por isso, se reveste de valor espiritual, que precisamos saber extrair para que faça acompanhar do proveito justo.

Em qualquer estabelecimento de ensino, variam as matérias professadas.

Em tôda existência, as instruções se revelam com caráter diverso.

É assim que a hora do passo acima nos surge à frente, com expressões sempre novas, possibilitando-nos a assimilação de qualidades superiores, em todos os sentidos.

Tentação, — degrau de acesso à fortaleza espiritual.

Ofensa recebida, — ocasião de ganhar altura pela trilha ascendente do perdão. Violência que nos fira, — ensejo para a aquisição de humildade.